

EPROMUNDO - BOLSISTA CNPQ PIBITI - RESUMO SIMPLES

MITIGAÇÃO DO ESTRESSE TÉRMICO EM MATRIZES SUÍNAS NA FASE DE LACTAÇÃO

MITIGATION OF HEAT STRESS IN LACTATING SOWS

Júlia Tomas (jutoms17@gmail.com)

Giovani Frederico (giovanifred.gf@gmail.com)

Rafael Da Rosa Ulguim (rafael.ulguim@ufrgs.br)

Ivan Bianchi (ivan.bianchi@ifc.edu.br)

A produção na suinocultura sofre grande impacto econômico quando os animais estão submetidos ao estresse calórico, esse fator provoca a redução no consumo voluntário da fêmea suína o que impacta na produção de leite e consequentemente redução no potencial de crescimento dos leitões e peso das leitegadas podendo também ocorrer aumento da mortalidade e redução no número de leitões desmamados. O objetivo deste estudo foi a suplementação nutricional com fonte herbal de vitamina C para fêmeas suínas em lactação e avaliar seu impacto sobre o desempenho produtivo e reprodutivo da fêmea e sua leitegada. O estudo foi realizado em uma granja comercial localizada no município de São Valentim, RS. Foram utilizadas 93 fêmeas suínas F1 (Landrace X Large White) de várias ordens de parto (OP1 a OP8) durante o período de maternidade. Aos 110 dias de gestação as fêmeas foram

transferidas para a maternidade sendo distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado entre dois tratamentos, de acordo com a ordem de parto. Grupo Controle (n=48): As fêmeas receberam a partir da entrada na maternidade ração lactação sem a suplementação de vitamina C; Grupo Herbal C (n=47): As fêmeas receberam a partir da entrada na maternidade ração lactação com suplementação on top diária de 2 g de fonte sintética de vitamina C (ácido ascórbico) até o desmame (Herbal C Power, Nuproxa, Índia). O aditivo contém ervas selecionadas ricas em galotaninos e bioflavonóides hidrolisáveis na forma conjugada. Para cada 100g do produto há 12 g (mínimo) de taninos hidrolisáveis e flavonóides (ácido gálico e ácido elágico e outros) e um veículo (máximo) de 88,0 g (plantas celulósicas naturais). Os consumos e pesos foram ajustados para 21 dias de lactação. Não houve diferença entre os grupos Controle e Herbal C para mobilização corporal, ($-12,50 \pm 4,22$ vs. $-17,21 \pm 4,23$; $P=0,0610$) e consumo de ração ($111,67 \pm 5,58$ vs. $113,19 \pm 5,58$; $P=0,3890$), respectivamente. O grupo Herbal C apresentou menor consumo de ração por kg de leitegada produzido ($2,41 \pm 0,08$ vs. $2,16 \pm 0,08$; $P=0,0272$). Para a estimativa de produção de leite, o grupo Herbal C foi superior ($9,87 \pm 0,28$ vs. $10,96 \pm 0,28$; $P=0,0022$), assim como para o ganho de peso da leitegada ($48,24 \pm 1,43$ vs. $53,71 \pm 1,44$; $P=0,0017$). O grupo Herbal C apresentou menor número de mortes de leitões ($-2,27 \pm 0,14$ vs. $-2,82 \pm 0,18$; $P=0,0145$). Os resultados laboratoriais de Proteína C Reativa, Fator de Necrose Tumoral alfa, Vitamina C fosfatada na ração, Aspartato Aminotransferase, Alanina Aminotransferase não apresentaram diferenças entre os tratamentos ($P>0,05$). O grupo Herbal C foi mais eficiente na conversão de alimento em produção de leite com resultado 11% superior ao grupo controle e conseqüentemente em ganho de peso da leitegada com elevação de 11,34%, resultando em uma produção efetiva e possibilitando a rentabilidade em cenários que apresentem estresse calórico ao animal.